

## **76,84% dos cearenses não têm esgoto**

(Ricardo Moura)

Rede coletora de esgoto foi ampliada entre 1992 e 2006. Mesmo assim, a grande maioria da população continua sem acesso a esgoto tratado. Fortaleza ocupa a 1.321ª posição no ranking municipal, atrás de Pacatuba, Sobral e Maracanaú

Nos últimos 15 anos, o Ceará avançou na área de saneamento básico. O Estado passou da 20ª para a 13ª posição no ranking nacional de acesso a esgoto tratado. No entanto, sete em cada dez cearenses permanecem sem acesso a esse serviço (76,84%). O percentual de pessoas beneficiadas com esgoto tratado no Ceará é inferior ao de outros quatro estados nordestinos: Bahia (38,5%), Pernambuco (36,27%), Paraíba (31,94%) e Sergipe (31%).

As informações fazem parte da pesquisa "Impactos Sociais de Investimentos em Saneamento Básico", realizada em conjunto pela ONG Trata Brasil e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad), no período de 1992 a 2006.

Na comparação com o Ceará, Fortaleza tem o dobro de pessoas com acesso a esgoto tratado: 43,79%, na Capital, contra 23,16%, no Estado. Ainda assim, está atrás de 1.320 municípios brasileiros no que se refere à prestação desse serviço. Duas cidades estão à frente de Fortaleza no ranking das capitais nordestinas com maior número de pessoas beneficiadas com tratamento de esgoto: Salvador (74,38%) e Aracaju (57,06%).

Pacatuba (48,21%), Sobral (47,70%) e Maracanaú (45,74%) são as cidades cearenses com o melhor percentual de acesso a esgoto tratado. Elas têm índices maiores que o da Capital. Cascavel (0,09%), Mucambo (0,09%), Pereiro (0,07%), Barroquinha (0,07%) e Ibiapina (0,03%) ocupam as últimas posições. Vinte e nove municípios ficaram sem registro.

No dias 16 e 17 de julho, O POVO mostrou a situação das pessoas que moram à beira do rio Maranguapinho, em bairros como Autran Nunes, Jardim Fluminense e Granja Lisboa. Por causa da falta de esgotamento sanitário, muitas delas sofriam com doenças de pele e a grande quantidade de insetos. Na residência da dona-de-casa Evani Barbosa, por exemplo, os resíduos são jogados diretamente no Maranguapinho, sem qualquer tratamento.

O Governo Federal anunciou R\$ 275 milhões para a área, dentro das ações do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) do Saneamento. Até agora, contudo, a grande maioria das ações encontra-se na fase de elaboração de projetos. Para o assessor da Presidência da Companhia de Águas e Esgoto do Ceará (Cagece), Maurício Braga, o ritmo das obras segue dentro do previsto. "Estamos concluindo o projeto de ações no Maranguapinho e realizando alguns projetos cujos recursos foram liberados, como melhoramento de estações de tratamento, ampliação de rede de abastecimento e esgotamento sanitário".